

# DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: O OLHAR DO PSICÓLOGO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA NO AUXÍLIO DESSAS FAMÍLIAS

Ênale Duarte<sup>1</sup>

Luciane M. Álvares Saturnino<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar as contribuições da Terapia Familiar Sistêmica para o auxílio da família da pessoa com deficiência a partir do relato de experiência de uma Psicóloga Sistêmica. Os resultados descritos no trabalho sobre a experiência da profissional foram positivos, pois a mesma conseguiu transpor através de seus relatos toda a contribuição desta abordagem da Psicologia dentro deste contexto. É possível concluir ao final deste artigo que essas famílias necessitam de um suporte psicológico tanto quanto o deficiente, pois enfrentam todo este processo e vivenciam momentos difíceis, a família se encontrando estabilizada e o sistema estando equilibrado pode influir em todo o ambiente familiar e assim proporcionar um melhor desenvolvimento a pessoa com deficiência.

**Palavras-chaves:** Pessoa com deficiência; Terapia familiar; Psicologia sistêmica.

---

## ABSTRACT

This article aims to identify the contributions of Systemic Family Therapy to the aid of families of people with disabilities based on a Systemic Psychologist's experience report. The results described on the paper concerning the experience of the professional were positive, since she could transmit through her accounts all the contributions of this psychological approach within this context. It was concluded at the end of this article that these families need psychological support as much as the disabled person, because they go through the whole process and experience hard times, once the family is stable and the system is balanced, the home environment can be affected providing a better development for the disabled person.

**Keywords:** Person with disabilities; Family therapy; Systemic psychology.

## INTRODUÇÃO

A presente investigação fundamenta-se em estudos feitos por autores que buscam analisar sobre a relação que existe entre as contribuições da Terapia Familiar Sistêmica para pais da pessoa com deficiência e os desafios enfrentados pelos mesmos. Este estudo teve como objetivo principal identificar as contribuições da Terapia Familiar Sistêmica no auxílio das

---

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – (FCV). Sete Lagoas-MG. E-mail: enaleduarte@psi@gmail.com

<sup>2</sup>Pós-graduada em Educação Especial Inclusiva (PUC-MG) e especialista em Neuropsicológica (CRP-MG) e Professora da Faculdade Ciências da Vida – (FCV). Sete Lagoas-MG. <http://www.cienciasdavidacom.br>

famílias da pessoa com deficiência. Essas famílias enfrentam grandes desafios ao se depararem com a deficiência de seus filhos, passam pela morte do filho idealizado e se preparam para uma nova realidade. A partir dessa notícia acontecem mudanças em todo o contexto, na rotina, nas questões emocionais e financeiras da família (SILVA; RAMOS, 2014).

Ao nascer uma criança com deficiência em uma família é perceptível a instauração de uma crise que irá refletir em toda a estrutura familiar. A família se encontra perdida e enfrenta dificuldades com a mudança em sua organização, pois esta criança representa uma perda de expectativas. O ambiente familiar é modificado pelas mudanças de papéis, emoção e pela convivência com a criança com deficiência, o que pode provocar conflitos, instabilidade, problemas conjugais e afastamento dos membros (BARBOSA, 2000).

A deficiência da criança pode quebrar a sensação dos pais de que podem gerar filhos perfeitos, eles se encontram decepcionados e se culpam pelo fato, isso provoca sofrimento e tristeza, eles levam muito tempo para se reestabelecer. A família passa por mudanças em sua estrutura e tenta se reorganizar para receber e criar essa criança com deficiência, buscando a construção de uma nova perspectiva de vida familiar. Todo este processo requer tempo e traz à tona vulnerabilidades e sentimentos diversos, é preciso ser paciente para conseguir vencer este momento. Algumas famílias conseguem outras tem maiores dificuldades e não conseguem, apresentam-se sem motivação, descrentes e exaustas por causa de toda jornada que precisam passar com a criança, com isso, essa família apresenta sua base estrutural ariscada e se encontra fragilizada frente as dificuldades que aparecem (BARBOSA; BALIEIRO; PETTENGILL, 2012).

O terapeuta familiar sistêmico realiza intervenções com familiares da pessoa com deficiência. Existem técnicas e procedimentos que são utilizados de acordo com o conflito, visando uma possível solução. Partiu-se do pressuposto de que se faz necessário pensar em intervenções voltadas para a família, pois, ela é considerada o núcleo de vida do indivíduo, seu ponto de referência e onde se estabelecem suas primeiras relações (SAMPAIO, 1984). O desenvolvimento da pessoa com deficiência está consideravelmente relacionado ao âmbito familiar em que ela está inserida. Por isso, há a necessidade de que a família proporcione um ambiente favorável à ela, contribuindo para sua qualidade de vida, mesmo dentro de suas limitações.

A Terapia Familiar Sistêmica contribuiu teoricamente para a forma de se tratar a família, exercendo intervenções diretamente no contexto primário do sujeito, o que se pode chamar de “técnica de intervenção terapêutica”. Seu objetivo primordial é a mudança das relações que constituem o sistema familiar e tem a função de melhorar e amenizar os sintomas

disfuncionais (TONDO, 1988). A família é vista como um sistema que compõe outro maior e este é constituído de subsistemas. Na família existem os subsistemas mãe e filho, casal e irmãos. Existe também os supra sistemas que são os vizinhos, organizações, igrejas, escolas etc. As fronteiras entre estes sistemas são explicitadas de forma a proporcionam a distinção de quem se encontra dentro ou fora do sistema familiar e os componentes do supra sistemas que são importantes para a família em algumas situações de seu cotidiano (GALERA; LUIS, 2002).

De forma geral, as famílias atualmente são descritas como grupo de pessoas que possuem laços consanguíneos, trazendo como seu foco a criação dos filhos. Em uma visão sistêmica são consideradas sistemas abertos que interagem no meio em que vivem. Se baseiam em questões financeira, econômicas, sociais, afetivas e sentimentais. Por isso estão ligadas a proteção de seus componentes e a passagem da herança de seus valores e culturas para as gerações futuras (GABEL; SOARES, 2006).

A principal questão deste trabalho foi trazer dentro da abordagem da Psicologia Sistêmica a partir do relato de experiência da Psicóloga entrevistada, formas de se buscar o equilíbrio familiar para uma melhor assimilação da deficiência de seus filhos e as contribuições que possam auxiliar esses pais, utilizando como foco a Terapia Familiar. Este é um tema muito pertinente, pois, essas famílias se encontram fragilizadas, abaladas e muitas vezes desestruturadas com a chegada dessa criança e principalmente com o que irão enfrentar durante o desenvolvimento dela, sendo a família a principal afetada nestes casos. A intervenção por meio da Terapia Familiar Sistêmica é de grande valia, uma vez que, busca a reestruturação do sistema família, dentro do conflito presente neste contexto (SAMPAIO, 1984).

A pesquisa tem natureza qualitativa e descritiva. Este tipo de pesquisa busca obter dados através do contato com o que se pretende estudar, tendo como método o indutivo muito utilizado em pesquisas qualitativas, pois ele se estabelece da observação a teoria (SANTOS, 1999). Foi realizado um relato de experiência a partir da entrevista com uma Psicóloga Sistêmica da clínica Vivencia RH- Soluções em Psicologia, em Sete Lagoas, Minas Gerais. A análise dos dados da entrevista, relatos e observações foram verificados através da análise de conteúdo. Os resultados estão apresentados na forma descritiva. Após essas análises, pretendeu-se chegar a um maior entendimento de como os pais vivenciam esse processo e como a Terapia Familiar Sistêmica pode contribuir no auxílio às famílias da pessoa com deficiência, possibilitando a mesma um melhor desenvolvimento frente suas limitações e conseqüentemente melhora em sua qualidade de vida, o que acarreta diretamente na mudança positiva do ambiente familiar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A família se define pela formação dos seus membros, sua organização, os vínculos e as funções que se remetem a esta instituição. Ela é a base do sujeito, pois é nela onde acontecem as primeiras relações e os primeiros laços são criados pelo indivíduo e essas serão suas influências por toda vida. Na família existe uma relação de troca, de interdependência, onde todos possuem seus papéis e suas funções, quando acontece uma mudança em qualquer um dos membros, essa mudança será sentida por todos (FIAMENGHI; MESSA, 2007).

Ao se deparar com a notícia da deficiência de seu filho, a família vive uma crise que traz a instabilidade de sua organização, começam a aparecer os conflitos entre os membros, interferindo em suas relações (BARBOSA; BALIEIRO; PETTENGILL, 2012). A deficiência do filho causa uma sensação de impotência nos pais e a partir dessa sensação, abre-se uma ferida profunda (BARBOSA; BALIEIRO; PETTENGILL, 2012). É este o momento em que os pais vivem conflitos internos que trazem sentimentos à tona, como culpa, raiva, angústia, que podem desencadear futuramente transtornos como a depressão (ALBUQUERQUE; PEREIRA; FONSECA; CANAVARRO, 2012).

A família da pessoa com deficiência vive momentos delicados ao imaginar todos os desafios, obstáculos e preconceitos que serão enfrentados, devido a estes sentimentos de angústia e medo, passam por crises que desencadeiam comportamentos nocivos ao sistema e principalmente a pessoa deficiente, elas se isolam socialmente e muitas vezes superprotegem o indivíduo, todo esse movimento traz percas ao desenvolvimento, a autonomia e independência da pessoa com deficiência, o que conseqüentemente interfere em sua qualidade de vida. (ROSA; DENARI, 2013). Por isso é de suma importância que essas família procurem atendimento psicológico para auxilia-las a vivenciar este processo de forma mais saudável, tanto para a família, como para o deficiente.

Em meados dos anos 1950 surgiu a terapia familiar. Ela recebeu contribuições das áreas da Biologia, Sociologia, Antropologia, da Cibernética, Teoria da Comunicação e da Teoria dos Sistemas (CARNEIRO, 1996). Teve seu início nos Estados Unidos da América (E.U.A), em um momento caracterizado por uma mudança de pensamentos, o analítico deu lugar ao sistêmico. Foi criada na Califórnia primeira escola sobre a perspectiva sistêmica, chamada Escola de Palo Alto (BATESON; WATZLAWICK, 1959), propunha o estudo de um modelo circular retroativo da comunicação, logo depois a terapia familiar se expandiu pela Europa, e surgiu outra importante escola que marcou o desenvolvimento dessa terapia no

mundo, chamada de Escola de Milão (PALAZZOLI; BOSCOLO; CECCIN; PRATA, 1967) esta tinha como foco o estudo da família, partindo do pressuposto de que os conflitos adivinham devido a forma em que a família se organizava.

No final do ano de 1970, fundou-se em Portugal uma Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar, constituída por psiquiatras e psicólogos que buscavam um auxílio dentro do pensamento sistêmico para atendimentos clínicos às famílias (PEREIRA, 2012). Apesar de atualmente a terapia familiar ter se modificado bastante, estas foram as grandes influencias para sua disseminação no mundo. A terapia familiar é um método psicoterapêutico que utiliza como meio de intervenção sessões conjuntas com os diversos membros de um sistema familiar. A terapia busca trazer dentro deste contexto novas alternativas para problemas decorrentes dentro do âmbito familiar (VOGEL, 2011).

Ela possibilita que pais e filhos modifiquem suas interações, afim de se dissolver o que está conflitante no momento (NICHOLS, 2007). Seu crescimento não se deu apenas por apresentar bons resultados, mas por conseguir unir e perceber a conexão dos membros de uma família. Com a visão sistêmica é possível ver a totalidade desse grupo e como é o seu funcionamento, preservando a individualidade e a importância de cada um dentro deste sistema, dentro de suas respectivas funções, contribuindo para sua organização (MINUCHIN; NICHOLS; LEE, 2009).

Segundo Sampaio (1984), a família é definida como um sistema, isto é, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o meio exterior, mantendo seu equilíbrio interno no decorrer de um processo de desenvolvimento complexo, com crises regulares que exigem um reajuste flexível do conjunto das regras que regulam o funcionamento do sistema familiar. Segundo Minuchin et al. (2009), ter a família enquanto foco para buscar compreender como seus membros se desenvolvem, expressam e se relacionam e a grande influência que a família tem em suas experiências e no modo de agir de seus componentes é o principal objetivo da Terapia Familiar Sistêmica.

Todos os sistemas familiares são constituídos de vários subsistemas, os membros da família fazem parte desses subsistemas, a faixa etária é quem determina a divisão deles, ou seja os adultos forma um subsistema e as crianças outros, existem outras forma de divisão para os subsistemas como conjugal, fraternal, entre outros, depende de como é a constituição familiar em questão. A relação entre os subsistemas pode ser boa ou ruim, isso irá depender da interação entre os membros de cada um, a forma como se relacionam (MINUCHIN; LEE; SIMON, 2008). No processo terapêutico, os subsistemas são levados em consideração e são realizadas

intervenções dentro de cada um, pois cada situação de conflito vivida no sistema como um todo reflete nos membros e conseqüentemente nos subsistemas em que estão inseridos.

Na terapia sistêmica os atendimentos acontecem regularmente com a família, elas trazem suas queixas conflitos, os terapeutas realizam suas intervenções dentro do que se faz necessário, auxiliando-as em seus principais conflitos e desafios (SAMPAIO, 1984). Utiliza-se recursos terapêuticos dentro da sessão de acordo com o objetivo da mesma, possibilitando através destes recursos perceber o funcionamento dessa família, quais os conflitos são mais aparentes, como se organizam enquanto família, os conflitos internos de cada membro, ou seja é possível fazer uma observação mais completa dessa família, o que proporciona ao terapeuta uma visão mais ampla de como intervir em seu processo de terapia familiar.

Os profissionais da psicologia irão atuar no reconhecimento da importância da família, sendo ela onde a criança irá crescer e se desenvolver. Quando é dado o diagnóstico às famílias sobre a deficiência, os pais se apresentam perdidos e sem o fornecimento de informações concretas sobre a situação em alguns casos, isso pode interferir na relação futura com essa criança. Sabendo da relação de proximidade entre a família e a criança, o profissional deverá ser sincero e expressar de forma clara as informações sobre a deficiência da criança. Estudos de autores como Pereira (2001) e Milbrath (2008), relatam que a família é construída universalmente das relações sociais da criança deficiente. Em função de que a família possa interagir e dar referência a essa criança, é preciso fornecer a ela um diagnóstico detalhado, fazendo com que ela se sinta amparada e confiante dentro de suas possibilidades ao enfrentar essa situação. (BARBOSA; CHAUD; GOMES, 2008).

A psicologia é muito importante no auxílio aos pais da pessoa com deficiência. Os atendimentos nestes casos podem se dar por aconselhamentos e acompanhamentos psicológicos aos familiares, podem ser atendimentos clínicos ou atendimentos de rede, dependendo da situação da família em questão. A boa relação familiar tem grande influência na evolução da pessoa com deficiência. O psicólogo trabalhando com a família vê uma forma de ajudar na melhora da qualidade de vida da criança (PADUA; RODRIGUÊS, 2013), ele entra como facilitador deste processo, fazendo a escuta dos envolvidos, observando o sistema, a forma como ele funciona e se organiza e assim intervindo dentro do que for acordado como o objetivo de terapia. O psicólogo busca proporcionar um ambiente favorável para todos e assim contribuir para um melhor desenvolvimento da pessoa com deficiência.

## **MÉTODOS**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada por meio do relato de experiência da Psicóloga Márcia Mourão, de 45 anos de idade, formada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no ano de 1993, pós graduada em psicologia sistêmica pelo Centro de Estudos Psicoterápico Sistêmico de Minas Gerais (CEAPS) em 1998, tendo seu nome modificado por motivo de anonimato. O assunto abordado na entrevista aberta foi como a abordagem sistêmica pode contribuir aos familiares da pessoa com deficiência a lidar com os conflitos existentes neste contexto. A pesquisa tem natureza qualitativa e descritiva, em que busca obter dados através do contato com o que se pretende estudar, tendo como método indutivo, muito utilizado em pesquisas qualitativas, pois ele se estabelece da observação a teoria (SANTOS, 1999).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista aberta, partindo do tema principal descrito na pesquisa. Neste tipo de entrevista, introduz-se o tema e a partir daí o participante se expressa livremente sobre o assunto (BONI; QUARESMA, 2005). Foi possível, a partir do relato da psicóloga Márcia Mourão, identificar os pontos principais da pesquisa relacionados aos objetivos propostos. A entrevistada realizou a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo todas as informações necessárias sobre a pesquisa vigente. Foi solicitada à ela uma autorização para a gravação da entrevista, o que facilita a absorção dos dados para a análise.

A análise da entrevista foi realizada a partir do relato da experiência de Márcia Mourão e assim, foram verificados pela análise de conteúdo, que consiste em técnicas de pesquisas utilizadas para demonstrar o sentido do documento. É bastante usada nas pesquisas de natureza qualitativa (CAMPOS, 2004). O processo da análise de conteúdo acontece em três partes: a pré-análise, onde se realiza a leitura do material para verificar o conteúdo; logo após é feita a exploração do material, que é dividido em partes determinadas de acordo com seu contexto e ao final é feita a interpretação, em que se faz a captação dos principais elementos do material coletado (SILVA; FOSSÁ, 2013).

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

As categorias em que se dividem a presente discussão estão relacionadas ao objetivo geral aos objetivos específicos desta pesquisa. O primeiro ponto abordado na entrevista foi os desafios enfrentados pelos familiares da pessoa com deficiência. A psicóloga Márcia Mourão em entrevista, descreveu o quanto é difícil para as famílias aceitarem a deficiência de seus filhos, “eles buscam uma segunda opinião de outros médicos e profissionais para ouvirem outra realidade, pois não aceitam o que escutaram na primeira vez” (informação verbal)<sup>3</sup>. Neste momento, foi possível perceber a fragilidade da família enquanto sistema. Em decorrência disso, aparecem os conflitos e a dificuldade de lidar com eles em função de se manter o equilíbrio. Outro conflito presente dentro desse contexto são os conjugais, pois, o casal passa por dificuldades enquanto pais, o que interfere na relação pessoal dos dois. Márcia Mourão relatou: “o fruto do nosso amor tem defeito, essa é uma metáfora que define o pensamento do casal no momento de angústia e medo pela descoberta da deficiência do filho, eles acreditam que não conseguiram gerar um filho perfeito” (informação verbal)<sup>4</sup>.

O casal vive um momento de angústia, medo e questionamentos com relação ao sentimento da perda desse filho idealizado (MACHADO, 2012). Existem as dificuldades financeiras, pois essa criança necessita de todo um acompanhamento profissional para o seu desenvolvimento como psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros, o que exige um investimento financeiro dessas famílias e em alguns casos pode vir a ser um conflito.

Márcia Mourão narrou sua experiência tendo como foco uma família em que realizou atendimento a alguns anos atrás, onde existiu um conflito com o filho que não era deficiente, sendo ele seu paciente devido não conseguir lidar com a situação do irmão, existindo problemas com a relação aos pais, por terem que se dedicar inteiramente ao irmão. “Ele sofreu *bulying* na escola por acreditar que ele nunca poderia errar, ele não se permitia errar, ele não podia ser imperfeito” (informação verbal)<sup>5</sup>.

O segundo ponto da entrevista foi sobre a terapia familiar sistêmica. A família é considerada um sistema, um conjunto de elementos interligados, conjunto de relações entre si e com o meio externo, que se desenvolve enfrentando crises e regras na busca de um equilíbrio (SAMPAIO, 1984). O foco na família para a compreensão do desenvolvimento de seus membros e o fato de como ela influencia em suas experiências e no modo de agir é o objetivo

---

<sup>3</sup> MOURÃO, Márcia. Entrevista I. [out. 2016]. Entrevistadora: Ênale Duarte. Sete Lagoas/MG, 2016. 1 arquivo .mp3 (60 min.). Ênale Duarte - Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – FCV/Sete Lagoas-MG.

<sup>4</sup> Id., 2016.

<sup>5</sup> Id., 2016.

principal da Terapia Familiar Sistêmica (MINUCHIN; NICHOLS; LEE, 2009). Para a psicóloga Márcia Mourão, a Terapia Familiar Sistêmica foca na saúde da família. Para a família da pessoa com deficiência encaixa-se melhor, pois, é um sistema que sofre muito em prol de um dos membros, havendo uma carga emocional muito grande dentro desse contexto:

Os atendimentos aconteceram de acordo com cada situação. Existem famílias onde todos vão para a sessão e a partir do processo observa-se a necessidade de como conduzir o atendimento. Em outras, existe um membro em atendimento, mas se convida os demais para algumas sessões quando se percebe a importância de trabalhar em conjunto, dependendo de cada caso, mas é possível trabalhar a família, ela estando presente ou não. No caso da família citada anteriormente, onde o paciente era o irmão mais velho de uma criança deficiente, os atendimentos ocorreram com ele primeiro e no decorrer do processo, os pais foram trazidos para sessão juntamente com ele. Foi percebida a necessidade de uma sessão de casal. Foi preparada uma sessão com os dois irmãos, mas devido a saúde da criança deficiente, não foi possível acontecer, o que não impediu de trabalhar a relação dos dois e de conseguir um bom resultado (informação verbal)<sup>6</sup>.

O último ponto discutido nesta entrevista foi a questão do equilíbrio familiar e sua contribuição para o desenvolvimento da pessoa com deficiência. A terapia familiar sistêmica dá uma importância maior ao contexto em que o indivíduo está inserido: a família. Dentro da abordagem sistêmica o sintoma desenvolvido por um dos membros desse sistema está relacionado com a forma de se equilibrar dessa família e neste caso, esse padrão de equilíbrio é prejudicial a este indivíduo (SCHUTZ, 2008). A terapia possibilita que pais e filhos modifiquem suas interações, afim de se dissolver o que está conflitante no momento (NICHOLS, 2007).

Por isso, foi necessário encontrar outra forma de se equilibrar enquanto sistema, uma forma saudável, garantindo ao indivíduo a possibilidade de se reestabelecer e desenvolver melhor. Para a pessoa com deficiência é de suma importância o equilíbrio dentro do ambiente em que vive, para facilitar seu desenvolvimento. Márcia Mourão expôs que recebeu o retorno ao final de seu processo de terapia desse caso citado por ela a todo momento na entrevista:

A relação da família tornou-se mais leve em todos os sentidos e para todos os membros, principalmente a criança deficiente, que teve um grande progresso em seu desempenho a partir do momento em que os pais tiraram o olhar de cima dele e passaram a redistribuir a atenção para o outro filho, onde ele conseguiu desabrochar. O irmão mais velho mudou de escola, iniciou uma nova fase em sua vida, obteve mais a atenção dos pais e se permitiu errar. O casal conseguiu ter mais tempo para eles,

---

<sup>6</sup> MOURÃO, Márcia. Entrevista I. [out. 2016]. Entrevistadora: Ênale Duarte. Sete Lagoas/MG, 2016. 1 arquivo .mp3 (60 min.). Ênale Duarte - Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – FCV/Sete Lagoas-MG.

conciliando suas funções. Essa família precisava redefinir seus papéis e foi isso que aconteceu. Esse foi o equilíbrio que eles precisavam (informação verbal)<sup>7</sup>.

Márcia Mourão contou que conseguiu ver a satisfação deles quanto ao progresso que fizeram após a terapia. Eles mantiveram contato por algum tempo e falaram como foi essencial essa mudança para a família, disse que conseguiu perceber a satisfação deles, pois logo após o término da terapia, eles encaminharam outro membro da família para o atendimento, e ela expôs o quanto essa família foi importante, o quanto foi gratificante e o quanto ela cresceu como profissional e ser- humano. Disse também que o nome do seu filho tem a ver com o irmão mais velho, seu paciente inicial deste processo.

Neste caso ela teve como paciente principal o irmão mais velho, é possível perceber mudanças positivas do paciente com relação aos outros membros da família e com isso percebe-se que a mudança de apenas um indivíduo poderá modificar todo o sistema (NICHOLS, 2007). Isto pode ser de grande valia quando não existe a adesão da família para a terapia familiar, que não é o caso do atendimento mencionado pela entrevistada.

A pesquisa teve como objetivo principal identificar as contribuições da Terapia Familiar Sistêmica no auxílio aos pais e familiares da pessoa com deficiência. Através dos dados coletados por meio do relato de experiência da Psicóloga Sistêmica, foi possível perceber na prática o que foi descrito durante todo o conteúdo teórico deste trabalho, ou seja, o quanto a Terapia Familiar Sistêmica pode auxiliar aos membros da família a enfrentarem todos os desafios deste processo, pois como foi descrito a condição em que se encontra o ambiente familiar é de grande influência para um melhor desenvolvimento e qualidade de vida da pessoa deficiente.

É perceptível como cada subsistema está presente e pode ser inserido na terapia, ou seja o casal, um irmão e até mesmo outros parentes e a partir das intervenções realizadas com cada um é possível reorganizar o sistema, as funções de cada membro, proporcionando o equilíbrio familiar, o que irá refletir no desenvolvimento e no resultado do processo terapêutico dessa família, e em cada pessoa em seu processo individual, uma vez que a mudança que ocorre no sistema como um todo afeta a todos os membros individualmente, seja ela positiva ou negativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>7</sup> MOURÃO, Márcia. Entrevista I. [out. 2016]. Entrevistadora: Ênale Duarte. Sete Lagoas/MG, 2016. 1 arquivo .mp3 (60 min.). Ênale Duarte - Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida – FCV/Sete Lagoas-MG.

Em virtude do que foi mencionado neste artigo, em sua fundamentação teórica alinhada ao relato de experiência da profissional, a Terapia Familiar Sistêmica contribui consideravelmente para ajudar as famílias da pessoa com deficiência a lidarem com os desafios enfrentados por elas, quando se tem uma pessoa com deficiência em casa busca-se toda forma de intervenção para ajudá-la em seu desenvolvimento, porém a família muitas vezes se encontra adoecida e necessita de procurar ajuda. Infelizmente podemos perceber que nem todas as famílias compreendem a clareza desta necessidade de auxílio profissional, o que prejudica o desenvolvimento da pessoa com deficiência.

Quando os pais recebem a notícia da deficiência de seus filhos, os próprios médicos fazem várias recomendações de profissionais para estimulação daquela criança, porém não existe a mesma preocupação com relação aos pais e familiares, não acontece o encaminhamento deles para um atendimento psicológico. (SERRA,2010) O que facilitaria a vida de ambos, trazendo formas de se vivenciar este momento mais pacíficas e harmoniosas e assim contribuindo diretamente para o futuro dessa crianças neste ambiente familiar.

A abordagem Sistêmica contribui dentro desse aspecto, uma vez que a terapia familiar atende toda a família em função de auxiliar no conflito que os envolve, afim de dissolve-lo, possibilitando uma melhor forma de se reestruturar enquanto sistema, por isso foi escolhida como amostra uma Psicóloga Sistêmica, que pode trazer isso através de sua experiência e todo conhecimento sobre terapia familiar. É preciso ter este olhar voltado para a família, o equilíbrio familiar é primordial para o desenvolvimento da pessoa com deficiência e para todos os envolvidos neste contexto, pois a família estando adoecida, isso refletirá consideravelmente em todos os membros.

Ao realizar esta pesquisa, foi perceptível a dificuldade de encontrar famílias que conheçam sobre a terapia familiar dentro da abordagem sistêmica e profissionais sistêmicos que prestassem atendimento a elas, devido a isso amostra foi única. Os grupos de apoio existentes são formados pelos próprios pais, que muitas vezes se encontram perdidos e sem nenhuma instrução do assunto e alguns profissionais que se propõem a ajuda-los na vivência da assimilação da deficiência de seus filhos (SERRA, 2010).

A sugestão que se pode deixar seria de expandir este assunto dentro das comunidades, em órgão de que prestam serviço à população, como postos de saúde, escolas, onde é possível um contato maior com essas famílias, entre outros, criando reuniões com famílias que possuem pessoa com deficiência, e a presença de Psicólogos Sistêmicos para trazerem para elas um pouco do que a terapia se trata e dessa forma incentiva-los a procurarem por este recurso tão valioso. A familiarização de grupos tem por função ajudar principalmente as famílias que não

possuem recursos financeiros para custear o tratamento profissional e lidam com a ineficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) na demora de prestação de serviço, além de propor um ambiente de troca de experiência e angústias.

Espera-se que este artigo seja o ponto inicial de um grande progresso com relação a expansão deste tema, para que as famílias e as pessoas com deficiência encontrem na Terapia Familiar Sistêmica uma aliada na luta contra as dificuldades dessa realidade, para que elas se sintam acolhidas e amparadas dentro do processo terapêutico, de forma que se fortaleçam enquanto sistema e possam se reestruturar, buscando novas maneiras de se equilibrar e a partir disso encontrem formas mais saudáveis de enfrentarem este caminho cheio de obstáculos e desafios.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sara; PEREIRA, Marco; FONSECA, Ana; CANAVARRO, Maria Cristiana. *Impacto familiar e ajustamento de pais de crianças com diagnóstico de anomalia congênita: influência dos determinantes da criança*. Coimbra, p.136-141, 2012.

BARBOSA, Maria Angélica Marcheti. *Compreendendo o mundo-vida da mãe com um filho deficiente* [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000066&pid=S0104-0707201200010002200001&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000066&pid=S0104-0707201200010002200001&lng=en)>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BARBOSA, Maria Angélica Marcheti; CHAUD, M.N.; GOMES, M.M.F. *Experiences of mothers of disabled children: a phenomenological study*. Acta Paul Enferm. 2008 Jan-Mar; 21(1):46-52. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000080&pid=S0104-0707201200010002200008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000080&pid=S0104-0707201200010002200008&lng=en)>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BARBOSA, Maria Angélica Marcheti; BALIEIRO, Maria Magda Ferreira Gomes; PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta. *Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: Uma análise reflexiva*. Florianópolis, p. 194-199, 2012.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais*, Revista Eletrônica dos Pós- Graduados em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2, N° 1(3), p.68-80, 2005.

BUSCAGLIA, L. *Os Deficientes e seus Pais*. Rio de Janeiro, Record, p.83-89, 1997.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. *Método de análise de conteúdo: Ferramentas para análise e dados qualitativos no campo da saúde*. Brasília, p. 611-612, 2004.

CARNEIRO, Terezinha, Ferés. *Terapia Familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques*. Psicologia ciência e profissão, p. 38-42, 1996.

FIAMENGHI, J.; MESSA, A. A. *Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares*. Psicologia ciência e profissão, 27:236-245. 2007.

GABEL, Christine Liz Moeller; SOARES, Dulce Helena Penna. Contribuições da terapia familiar sistêmica para a escolha profissional. Rev. bras. orientac. prof v.7 n.1 São Paulo jun. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902006000100007&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902006000100007&script=sci_arttext&tlng=en)>. Acesso em: 04 nov. 2016.

GLAT, R. *Refletindo sobre o papel do psicólogo no atendimento ao deficiente mental: além do diagnóstico*. Londrina: Revista de psicologia social e institucional. v.1, n.1, jan. 1999.

GALERA, Sueli Aparecida Frari; LUIS, Margarita Antonia Villar. Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de Enfermagem ao indivíduo e sua família. 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jo%C3%A3oBatista/Downloads/41284-49304-1-PB.pdf>>. Acesso em 04 nov. 2016.

MACHADO, Maria Eugênia da Costa. *Casais que recebem um diagnóstico de malformação fetal no pré-natal: uma reflexão sobre a atuação do psicólogo hospitalar*. Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. v.15, n. 2, Rio de Janeiro, p. 88-89, 2012.

MILBRATH, V.M. *Cuidado da família à criança portadora de paralisia cerebral nos três primeiros anos de vida* [dissertação]. Rio Grande do Sul (RS): Universidade Federal do Rio Grande; 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000078&pid=S0104-0707201200010002200007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000078&pid=S0104-0707201200010002200007&lng=en). Acesso em: 05 nov. 2016.

MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P.; LEE, Wai- Yung. *Família e Casais do sintoma ao sistema*. Editora Artmed, tradução Jorge Dellamora Mello, Porto Alegre, p. 24, 2009.

MINUCHIN, Salvador; LEE, Wai- Yung; SIMON, George M. *Dominando a terapia familiar*. Editora Artemed, tradução Gisele Klein, Porto Alegre, p. 55, 2008.

NEVES, José Luis. *Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades*. Caderno de pesquisa em Administração; São Paulo, V. 1, N° 3, 2° Semestre, 1996.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. *Terapia Familiar Conceitos e Métodos*. Editora Artmed, tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese, Porto Alegre, p. 28-30, 2007.

PADUA, Elisângela Sousa Pimenta de; RODRIGUES, Luiza. *Família e deficiência: reflexões sobre o papel do psicólogo no apoio aos familiares de pessoas com deficiência*. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ISSN 2175-960X. Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT07-2013/AT07-028.pdf> >. Acesso em: 04 abr. 2016.

PEREIRA, Maria Gouveia. *Intervenções em Psicologia Clínica e da saúde; Modelos e práticas. As famílias: Um olhar sistêmico*. Editora Placebo, 1° edição, p. 106, setembro/2012.

PEREIRA, N.L.S., DESSEN, M.A. *Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança*. Psicol Teoria Pesqui. 2001 Mai-Ago; 17(2):133-41. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000076&pid=S0104-0707201200010002200006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000076&pid=S0104-0707201200010002200006&lng=en)>. Acesso em: 04 nov. 2016.

ROSA, Fernanda Duarte; DENARI, Fátima Elisabeth. *Trabalho, Educação e Família: perspectiva para a pessoa com deficiência intelectual*. Revista Educação Especial, v. 26, n° 45, São Paulo, p. 78, 2013.

SAMPAIO, Daniel. *Terapia Familiar Sistêmica: Um novo conceito, uma nova prática*. Lisboa, p. 67-70, 1984.

SANTOS, R. Sílvia. *Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biométrica*; Associação Brasileira de Pediatria, Revista de Pediatria, Vol.75, N° 6, p.403,1999.

SCHUTZ, Monique. *As contribuições da participação da criança no trabalho de Terapia Familiar*. Familiare Instituto Sistêmico, Florianópolis, 2008.

SERRA, Dayse. *Autismo, Família e Inclusão*. Revista eletrônica Polemica; v. 9, n° 1, janeiro/março, p. 43-44, 2010.

SILVA, Andressa Hering; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. *Análise de conteúdo: Exemplo de Aplicação de Técnicas para análise de dados qualitativos*. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, p. 3-4, 2013.

SILVA, Carla Cilene Baptista; RAMOS, Luiza Fonzini. *Reações dos familiares frente a descoberta da deficiência dos filhos*. UNIFESP, São Paulo, 2012, p. 16.

TONDO, C. T. *Terapia familiar: Bases, caminhos percorridos e perspectivas*. Em Y.S. Souza & M.L.T. Nunes (Org.) *Família, organizações e aprendizagem* (pp.37-104). Porto Alegre, RS: PUCRS, 1998.

VOGEL, Andrea. *Um breve histórico da Terapia Familiar Sistêmica*. Revista IGT na Rede, v. 8. n° 14, p.116-129, 2011. Disponível em: [www.igt.psc.br/ojs/ISSN 1807-2526](http://www.igt.psc.br/ojs/ISSN%201807-2526)>. Acesso em: 05 abr. 2016.